



B0264

PREVALÊNCIA DE CARDIOPATIA FETAL EM GESTANTES PORTADORAS DE DIABETES

Mariana Lacerda Fava (Bolsista SAE/UNICAMP), Marcelo Luís Nomura, Belmiro Gonçalves Pereira, Ana Paula Damiano e Prof. Dr. Ricardo Barini (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A coexistência de gestação e diabetes atinge em média, 8% das gestações, com maior proporção do diabetes gestacional em relação ao pré-gestacional. A hiperglicemia materna está relacionada à maior incidência de abortos e malformações fetais quando no primeiro trimestre, período da embriogênese. Dentre estas, a cardiopatia congênita é de grande prevalência atingindo até 8,5% de fetos de mães diabéticas, sendo seu diagnóstico precoce realizado através da ecocardiografia. O mau controle glicêmico, avaliado pelas glicemias e pela hemoglobina glicada, aumenta as taxas de malformações, como a cardiopatia. Com o objetivo de avaliar a prevalência de cardiopatia fetal, realizamos um estudo de corte transversal de 124 casos de gestantes diabéticas atendidas no período de 2006 a 2009. Destas, 12 (9,68% dos casos) apresentaram diagnóstico alterado ao ecocardiograma, sendo a principal alteração a cardiomiopatia hipertrófica (6,45%), seguida de comunicação interventricular, transposição de grandes vasos e tetralogia de Fallot. A insulina humana foi utilizada por 72 (58%) pacientes, com dose média de 33,0UI. Como a prevalência de cardiopatia na população geral varia de 4 a 50 casos em 1000 nascidos vivos, concluímos que o diabetes aumenta o risco desta alteração. Malformação congênita - Diabetes mellitus - Metabolismo